



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Fevereiro 2019

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura

SUPLENTES

1º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag

2º - Mauro Moura de Oliveira
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com

3º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373
thiago@aeroagricola.com



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula
Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9977 6677
vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261
contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTES

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Claud Ivan Goellner – Assessor Técnico

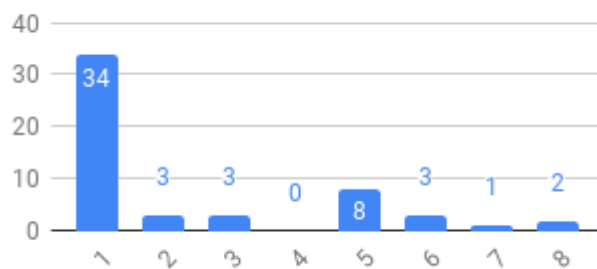


mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

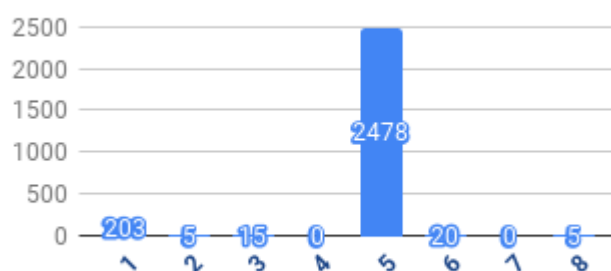
org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gráficos do mês de Fevereiro de 2019:

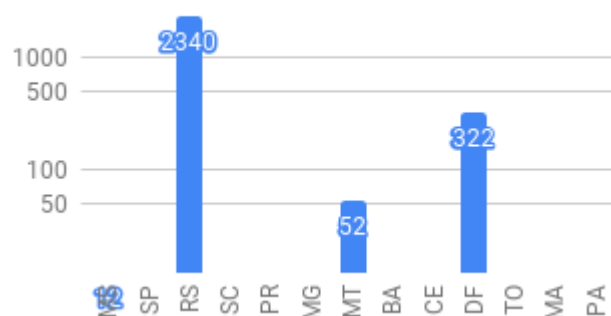
Quant. Eventos por Objetivo Estratégico - Fevereiro



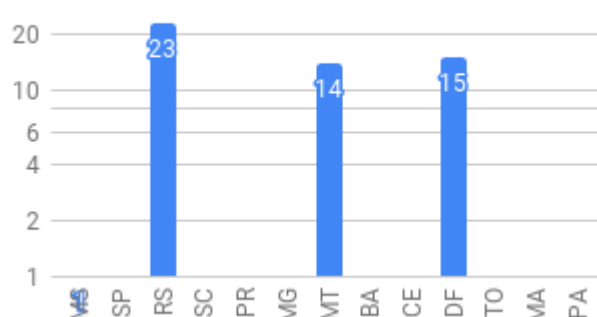
Pessoas por Objetivo Estratégico - Fevereiro



Participantes por Estado - Fevereiro



Quantidade de Eventos por Estado - Fevereiro



01 / 02 / 19

Planejamento de prevenção e eventos de segurança em pauta

Ações em conjunto para promoção da segurança de voo, pautas em comum para a Comissão de Segurança de Voo – Manutenção ([CSVM](#)) do Cenipa, que tem reunião marcada para a próxima quinta-feira (dia 7) e preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP). Esses foram temas na pauta da reunião ocorrida na quinta-feira (dia 31), entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e o suboficial da reserva Milton Cardoso de Lima, integrante da Seção de Prevenção do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V).

A reunião foi na sede do Seripa V, em Canoas/RS, que confirmou também a realização este ano de mais um curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola ([CPAA-AG](#)), em data a ser confirmada. Além da proximidade física entre a sede do Sindag e o órgão que abrange a região Sul – que facilita os frequentes encontros de planejamento e troca de informações, o Seripa V também participa com o sindicato aeroagrícola da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola (CNPAAA) do Cenipa.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br
org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Lima e Colle: bom entrosamento entre o órgão da Aeronáutica e o sindicato aeroagrícola

02 / 02 / 19

Abertas as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019

A Sindag abriu nessa sexta-feira (1º) as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP. Os interessados devem entrar no site www.sindag.org.br/congressoavag, clicar na aba INSCRIÇÕES e escolher a categoria – *Participante, Associado Sindag, Estudante, Expositor ou Imprensa*. O encontro vai ocorrer no Centro de Eventos Zanini, na zona oeste da cidade, que fica na Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

[Clique AQUI para ir direto](#)

As inscrições para o público em geral custam 100 reais por pessoa, com acesso livre nos três dias de evento (palestras e visitação à feira). O pagamento é feito por boleto ou cartão –



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

via sistema PagSeguro, no próprio ato da inscrição. Já os expositores, estudantes e pessoal da imprensa têm inscrições gratuitas, mas precisarão apresentar comprovante no credenciamento – todos os inscritos precisarão retirar seu crachá no guichê de credenciamento para entrar no evento.

O Sindag começa a definir nas próximas semanas a programação de palestras e debates do encontro. Segundo o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, as apresentações de especialistas, autoridades e pesquisadores e as discussões sobre cenários e perspectivas terão um componente a mais este ano: “O País estará em pleno balanço do primeiro semestre das novas políticas de governo federal e dos Estados.”

RECORDE

A seis meses de um dos maiores eventos aeroagrícolas do mundo, a aposta é de mais uma edição recordista. Batendo a programação de 2018, que reuniu em Maringá, no Paraná, mais de 2,1 mil visitantes, 89 expositores (de 20 Estados e oito países) e 35 palestras e debates técnicos. Até o início da semana, 53 empresas já haviam reservado seus estandes (ocupando cerca 60% dos espaços) na mostra de tecnologias e equipamentos – que vai ocorrer junto aos três auditórios dos debates e palestras e onde estarão também a Rádio Congresso, a Praça de Alimentação e outros serviços.

Além disso, essa será a primeira edição do congresso fora de aeródromo aeroagrícola e com demonstrações aéreas. Para isso, os aviões partirão da base da empresa Garcia Aviação Agrícola, situada a cinco quilômetros da feira, e farão as simulações de pulverização e de combate a incêndio em uma área nos fundos Centro de Eventos. Além disso, o evento será no Estado que tem a terceira maior frota aeroagrícola do País e que está em segundo no ranking de empresas do setor.

Confira [AQUI](#) as entrevistas em vídeos do Congresso 2018...

...e abaixo as galerias de fotos do evento, ocorrido em Maringá/PR

[Galeria 1](#)

[Galeria 2](#)

[Galeria 3](#)

[Galeria 4](#)

03 / 02 / 19

Anac disponibiliza guia para gerenciamento de riscos na aviação

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou na última sexta-feira (1º) a disponibilidade em seu site do *Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação – SGSO na Prática*. A publicação tem como objetivo auxiliar os operadores a elaborarem seu planejamento dentro do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO). O Guia explica de maneira simples como identificar, classificar e mitigar riscos dentro das empresas de aviação (inclusive aeroagrícola).

[Clique AQUI para baixar o guia em formato PDF](#)



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A publicação aborda, por exemplo, o conceito de ALARP, do inglês *As Low As Reasonably Practicable* (tão baixo quanto razoavelmente praticável, em tradução direta) e ressalta a importância de testar os controles estabelecidos, para verificar a efetividade deles em relação ao perigo identificado. A publicação também se debruça sobre o fluxograma de gerenciamento de risco e outros passos, explicados de maneira simples.

Confira abaixo a versão em virtual paper:

03 / 02 / 19

Privado: Sindag prestigia posses nos legislativos em Brasília e no RS

O Sindag esteve presente às posses na Assembleia Legislativa no Rio Grande do Sul e no Senado Federal, respectivamente, nas últimas quinta (31) e sexta-feira (dia 1º). O sindicato aeroagrícola foi representado em Brasília pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo – que cumprimentou principalmente o senador gaúcho Luís Carlos Heinze (PP). No Rio Grande do Sul, Colle conversou com o deputado reeleito Ernani Pollo (PP).

O Sindag deve iniciar, nos próximos dias, uma série de visitas aos legislativos em todo o País, a fim restabelecer ou reafirmar a boa comunicação com as autoridades em início de novo mandato. A agenda inclui também visitas aos governos estaduais, especialmente as secretarias de Agricultura e de Meio Ambiente, em uma ação que integra o plano da entidade de transparência e diálogo com a sociedade.

04 / 02 / 19

Rússia discute nova legislação aeroagrícola para incentivar o setor no país

O Conselho da Federação Russa (equivalente ao Senado no Brasil) [anunciou para a próxima semana](#) uma mesa-redonda com representantes do Executivo federal, dos Estados, comunidade científica, operadores aeroagrícolas, produtores rurais e outros membros, para discutir a legislação da aviação agrícola no país. O objetivo é remover inconsistências no regramento da atividade, para desenvolver o setor. Segundo o [Fundo de Assistência ao Desenvolvimento Agrícola da Rússia](#), que provocou a reunião, a aviação é essencial para o plano de aumentar a produtividade agrícola do país em até 4,5% no próximo ano.

O encontro terá também membros da Duma (equivalente à Câmara dos Deputados brasileira) e a expectativa é de que o regramento mais claro, racional e consistente da atividade aeroagrícola facilite a vida de quem trabalha com boas práticas e desencoraje a clandestinidade. Segundo o Ministério da Agricultura da Rússia, o país tem cerca de 240 aeronaves agrícolas registradas e pelo menos igual número de aparelhos clandestinos. No entanto, a própria legislação do país eslavo abre brechas, por exemplo, para que qualquer um que se forme piloto compre uma aeronave (inclusive ultraleves) e ofereça serviços diretamente a agricultores.

URGÊNCIA

A necessidade de planejar com as autoridades o desenvolvimento do setor ganhou corpo em maio do ano passado, na [1ª Conferência Russa sobre o Desenvolvimento da Aviação Agrícola](#) – realizada dentro da Exposição Internacional da Indústria de Helicópteros (HeliRussia 2018). Na época, uma das preocupações ventiladas no evento foi de que

mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br



sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

atualmente nenhuma escola de pilotagem na Rússia oferece curso de piloto agrícola. Enquanto isso, a última geração de pilotos que tiveram formação própria para atuação em lavouras está prestes a deixar o mercado – e levar consigo sua experiência.

A pressa das autoridades russas em fazer o tema de casa sobre o setor aeroagrícola tem como pano de fundo o aumento em 50% das exportações de grãos do país em maio de 2018, no comparativo com 2017. Apesar de ainda comprar soja do Brasil, em 2016 a Rússia superou os Estados Unidos nas exportações de trigo e no ano passado passou a ser o maior exportador do cereal no mundo, depois de bater a Comunidade Europeia (vendendo inclusive para o Brasil). Nada mal, considerando que em 2010 os russos haviam perdido 50% de sua capacidade de produção nos 20 anos anteriores e a partir daí começaram a virar o jogo.

E agora a aviação agrícola é cogitada essencial para as próximas fases de conquistas no campo. Aliás, não por acaso, em 2017 as empresas A.G. Romashin e MVEN apresentaram o projeto do [T-500](#), o primeiro avião agrícola projetado e certificado (em agosto de 2018) na Rússia moderna. Foi durante a MAKS 2017 Airshow, em Moscou. Um passo adiante para substituir os velhos e obsoletos Antonov NA-2, ainda o grosso da frota das empresas aeroagrícolas (legalizadas) no país.



O T-500 é o primeiro aviação agrícola projetado e certificado na Rússia moderna

04 / 02 / 19

Boas práticas e aprimoramento em pauta na Sema/RS

Taxas de licenciamento ambiental, ações de boas práticas e aprimoramento do setor e a participação no Seminário de Aviação Agrícola, marcado para abril. Esses foram temas na pauta da reunião, na última semana, entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Artur Lemos. O encontro foi quarta-



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

feira (30) na sede da Sema e Colle estava acompanhado do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira. O objetivo do encontro é aprimorar a comunicação e a troca de informações entre os órgãos, com foco na legalidade e transparência.



Oliveira, Lemos e Colle: encontro ocorreu na última semana

05 / 02 / 19

Roteiro teve visitas institucionais e Sindag na Estrada no MT

O Sindag teve nessa segunda-feira (4), no Mato Grosso, uma agenda de visitas institucionais e de mais uma edição do projeto Sindag na Estrada. Em todos os compromissos, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário-executivo Júnior Oliveira. Pela manhã, o encontro foi em Cuiabá, com o diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho Estado (Aprosoja/MT), Wellington de Carvalho.



Aprosoja/MT: Oliveira e Carvalho conversaram sobre ações em parceria

O foco da reunião foi o planejamento de ações para aprimoramento do setor aeroagrícola (inclusive operadores privados, que são maioria no Estado), bem como a aproximação ente o agro e a sociedade. Dentro da estratégia do Sindag de aproximação com as principais associações de produtores do País.

Depois disso, já em Campo Verde, Oliveira esteve nas empresas Awaer Aviação Agrícola e Ferax Aviação Agrícola. Nesse caso ampliando o roteiro de visitas do Sindag a associadas, aproximando a entidade dos operadores e aprimorando a percepção do setor.

PALESTRA

A partir das 14 horas, ainda em Campo Verde, foi a vez da 26ª edição do Sindag na Estrada, que reuniu 12 pessoas na sala de convenções do Lorys Hotel. No encontro, Oliveira fez uma apresentação sobre as ações do Sindag, cenário e perspectivas do setor nos cenários nacional e no Estado. A palestra foi seguida de uma conversa com os participantes sobre demandas, projetos e políticas locais.



Sindag na Estrada reuniu empresários, pilotos e outros profissionais, além de representantes de entidades governamentais

Participaram do encontro empresários, pilotos e outros profissionais da aviação, além de representantes do Ministério da Agricultura e da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT).



Oliveira foi recebido na Awaer pelo diretor Jefferson William Bauermeister...



... e esteve também nas instalações da Ferax Aviação Agrícola

05 / 02 / 19

Relatório de Atividades – Janeiro 2019

[Relatório de Atividades – Janeiro 2019](#)



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Agenda para consolidar parcerias e preparar ações no Centro-Oeste

O segundo dia do roteiro do Sindag no Mato Grosso, nessa terça-feira (5), teve encontros que consolidaram o apoio de entidades do setor produtivo para uma série de ações durante o ano no Estado, junto a produtores rurais, operadores e autoridades. Além disso, o sindicato aeroagrícola reforçou a busca de subsídios para seu Sistema de Documentação – serviço que auxilia os operadores a se manterem em dia com todos os requisitos da (vasta) legislação federal e dos Estados. A entidade está sendo representada na agenda local pelo secretário executivo Júnior Oliveira.

O roteiro começou na segunda, [com encontros](#) também com empresários aeroagrícolas, pilotos e outros profissionais do setor. As reuniões seguem nessa quarta no MT e, na quinta (dia 7), o trabalho de articulação será junto a entidades do MS. O objetivo do Sindag é ter encontros nos próximos meses com entidades de diversos Estados, reforçando parcerias e consolidando a comunicação em prol do setor com autoridades e órgãos reguladores.

SETOR PRODUTIVO

Oliveira esteve na terça no Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA), na Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários (Andav), no Sindicato das Indústrias Sulcroatoleiras do MT (Sindalcool) e na sede do Grupo Bom Futuro. Em todas elas, os encontros tiveram uma apresentação do Sindag (ações, estratégias e cenário do setor aeroagrícola) e a proposta de um trabalho conjunto de aproximação e esclarecimento com produtores e junto à sociedade.

O representante do Sindag conversou com os diretores Álvaro Salles (IMA), Erika Segóvia (Andav) e Jorge dos Santos (Sindalcool). O IMA, por exemplo, colocou à disposição do sindicato cinco unidades distribuídas pelo Estado para a realização de palestras durante o ano – apresentando o setor aeroagrícola para produtores de soja, algodão, cana-de-açúcar e milho.

O Instituto, através do coordenador de Projetos Márcio Souza, também acompanhou a reunião do Sindag com o Grupo Bom Futuro, onde Oliveira conversou com o diretor Jose Vengrus Filho, o gerente técnico Inácio Modesto Filho e o assessor Luiz Nery Ribas. Ali o foco foi a parceria em ações de boas práticas e qualificação do setor – além de atuar em diversas culturas, o Bom Futuro possui aeronaves agrícolas próprias.

DOCUMENTAÇÃO E SEMINÁRIO COM DEPUTADOS

No Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (Indea), Oliveira conversou com o chefe da Coordenadoria de Defesa Vegetal do órgão, Renan Tomazele, solicitando o checklist de documentos exigidos das empresas aeroagrícolas. O objetivo é complementar o banco de dados do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola ([Sisvag](#)) – onde as associadas do Sindag podem conferir as legislações e regulamentações sobre aviação agrícola em todo o País.

Já na Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso (Famato), o encontro com o presidente Normando Curral e assessores da entidade foi para alinhar o papel das duas entidades no Seminário de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do MT. O evento deverá ocorrer na Assembleia Legislativa do Estado, com foco nos parlamentares. Os preparativos para o evento seguem em pauta na manhã dessa quarta, entre o representante do Sindag e técnicos da Famato.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



O representante do Sindag conversou no IMA com o diretor Álvaro Salles ...



... na Andav com Erika Segóvia ...



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
 096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

... e no Sindalcool com Jorge dos Santos



Bom Futuro: José Vengros (diretor) , Márcio Souza (IMA), Luiz Nery Ribas (assessor), Inácio Modesto Filho (gerente técnico) e Oliveira



Famato: reunião com o presidente Normando Curral e assessores

06 / 02 / 19

Congresso brasileiro e nova liderança da Fearca em destaque na revista aeroagrícola argentina

A eleição do empresário Maurício Fargioni, da província de Santa Fé, para a presidência da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) é um dos destaques da edição nº 24 da revista *Aviación Agrícola*, publicada na terça-feira pela Fearca. A revista traz ainda



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

matérias do Sindag sobre os preparativos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que vai ocorrer na metade do ano em Sertãozinho/SP) e da participação do sindicato brasileiro da Convenção da NAAA, nos Estados Unidos. Nos destaques do Brasil, a revista argentina fala ainda da discussão sobre a legislação de drones junto ao Ministério da Agricultura e do último encontro Diálogos, do projeto Colmeia Viva.

Nos destaques argentinos, a revista da Fearca tem um balanço do setor aeragrícola no país em 2018, o trabalho da aviação contra incêndios em Córdoba, a história da produção local do Piper Pawnee, as perspectivas de crescimento do setor no país vizinho e outros temas podem ser conferidos nas 60 páginas da publicação.

Veja abaixo a versão eletrônica da revista:

06 / 02 / 19

Aviação na proteção da lavoura algodoeira é tema de encontro no MS

Tecnologia de Aplicação Aérea para Controle do Bicudo é o tema do 15º Circuito Tecnológico do Algodão, que está ocorrendo nessa quarta-feira (6), no Mato Grosso do Sul. O circuito teve uma apresentação pela manhã na Fazenda São Paulo, município de Costa Rica, e à tarde é a vez da Fazenda Indaiá, em Chapadão do Sul. A promoção é da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão ([Ampasul](#)). O objetivo é aprimorar o combate ao bicudo, que voltou a ameaçar as lavouras de algodão nas principais regiões produtoras do País. Segundo a Ampasul, a pulverização aérea se destaca no debate como opção de economia de tempo, de produto e de proteção ao meio ambiente.

O evento ocorre com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e FMC, além da parceria com o Centro Brasileiro de Bioaeronáutica (CBB).



07 / 02 / 19

Nota de pesar

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento do empresário Marcus César Bernardi, 51 anos, ocorrido nessa quarta-feira, em Dom Pedrito. Querido por uma legião de amigos e colegas de toda a aviação, esperamos que as boas lembranças e o carinho dedicado por ele aos familiares e amigos acalmem, com o tempo, a tristeza por sua perda.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Manifestamos também nosso carinho aos pais e familiares do menino que acompanhava o comandante Bernardi no momento de seu infortúnio. Impossível mensurar a dor de uma perda tão precoce e repentina, mas esperamos que de alguma maneira seus corações se sintam amparados por todos que estão à sua volta.

08 / 02 / 19

Em quatro dias, Sindag teve 14 reuniões com 19 entidades, além de visitas e encontro com operadores no Centro Oeste

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, encerrou na quinta-feira (7) uma agenda institucional do sindicato aeroagrícola no Centro-Oeste, que teve uma série de encontros no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, desde a última segunda (5). Ao todo, foram 14 reuniões em quatro dias, com 19 entidades, duas visitas a empresas aeroagrícolas e uma edição do projeto Sindag na Estrada (que reuniu 12 profissionais).

O fechamento foi em Campo Grande, com uma reunião entre diversas entidades do agro sul-matogrossense (representantes de governo, produtores, técnicos, indústria e outros). A ideia foi alinhar um trabalho em conjunto de transparência, qualificação e boas práticas no campo. O grupo deve se encontrar novamente em março, para uma conversa de nivelamento de informações. “Todos vão apresentar seu trabalho e percepções, para a partir daí desenharmos uma ação coordenada”, ressalta Oliveira.

Além do Sindag, o grupo tem a Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado (Biosul) e a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore). Também integram a lista a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Já na parte governamental e de classe estão a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/MS), Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul) e a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro).

MATO GROSSO

Antes da ida à capital sul-matogrossense, a maior parte dos compromissos foram no Mato Grosso, onde Oliveira conversou na quarta à tarde com técnicos da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso (Famato), representantes do Ministério da Agricultura e do Crea/MT, além de parlamentares na Assembleia Legislativa. Na Famato, a conversa foi para alinhar o papel das duas entidades Seminário de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do MT, que deverá ocorrer na Assembleia Legislativa – assunto que já havia sido pauta no dia anterior, entre Oliveira e o presidente da Federação, Normando Curral.

No Mapa, o representante do setor aeroagrícola foi recebido pelos chefes da Divisão de Defesa Agropecuária, Alzira Araújo, do Serviço de Fiscalização de Insumos e Sanidade Vegetal, Sidnei Cruz, e pelo fiscal Nilo Nascimento. A conversa ali foi abordou fluxo de informações sobre o setor, regramento e transparência. No Crea/MT, a reunião foi com o presidente João Pedro Valente e o assessor técnico da Câmara de Agronomia, Érico de Mello – principalmente sobre ações de incentivos a boas práticas e regras na cobrança de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs).



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Já na Assembleia, Oliveira visitou os gabinetes dos deputados estaduais Wilson Santos (PSDB), Max Russi (PSB) e Xuxu dal Molin (PSC). Ele deixou materiais informativos sobre a aviação agrícola, além de falar sobre a tecnologia, segurança e importância do setor.

O roteiro veio na sequência que teve a [segunda e terça-feira](#) a 26ª edição do projeto Sindag na Estrada, além de encontros que consolidaram o apoio de entidades do setor produtivo para uma série de ações durante o ano no Estado.



Mapa/MT: Oliveira, Nilo Nascimento, Alzira Araújo e Sidnei Cruz



Crea/MT: com o presidente João Pedro Valente e o assessor Érico de Mello



Com o deputado Wilson Santos (PSDB)...



... recebido pelo chefe de gabinete do deputado Max Russi (PSB), Ademir Gaspar Lima



... e com o chefe de gabinete do deputado Xuxu dal Molin (PSC), Junior Betanin

09 / 02 / 19

Encontros estratégicos no Sul

Além da agenda intensa no [Centro-Oeste](#), a semana do Sindag teve visitas a empresas e costura de parceria também no Rio Grande do Sul. O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, esteve na última quarta-feira (6) nas empresas Aereals Aviação Agrícola, em Ijuí, e na KNA Aviação Agrícola, em Santo Augusto. Na primeira parada, Colle foi recebido pelos empresários Marlon Diogo Klauck e Geison Luiz Klauck. Na KNA, o encontro foi com o empresário Wilson Klauck. A conversa em cada parada foi sobre o trabalho do Sindag, cenários e demandas do setor, além das percepções de cada associado.

APROMILHO

Acompanhado de Wilson Klauck, o diretor do Sindag também foi a Chiapeta, para um encontro com o presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho), Ricardo Meneghetti. A reunião ali foi para alinhar ações em conjunto entre a entidade e o sindicato aeroagrícola, como foco em qualificação no campo, boas práticas e aproximação com a sociedade.

“Temos muito campo para ações em comum. É uma parceria que com certeza irá em frente”, comentou Meneghetti sobre o encontro. “O Sindag tem feito um trabalho contínuo de aproximação com suas associadas e de articulação com as entidades do agro. Tudo com foco no desenvolvimento mútuo” ressaltou Colle.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Nas empeesas: Marlon Diogo Klauck, Colle e Geison Luiz Klauck, em Ijuí...



...e, em Santo Augusto, o diretor com o empresário Wilson Klauck



Chiapeta: Colle conversou com o presidente da Apromilho, Ricardo Meneghetti

10 / 02 / 19

Congresso aeroagrícola é destaque em artigo na Revista Aiba

A expectativa do setor aeroagrícola em torno do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – que terá sua abertura daqui a exatos 170 dias, em Sertãozinho/SP, é o tema do artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na edição nº 12 da revista da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). O Congresso vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto de 2019, no Hotel de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013



096 sindag@sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

agosto, promete mais uma edição recordista, com muitas novidades tecnológicas e palestras e debates de grande relevância dos três dias de programação. As inscrições para o evento foram abertas no último dia 1º e podem ser feitas clicando [AQUI](#).

Confira abaixo a edição da Revista Aiba, com a coluna do diretor do Sindag na **página 9**:



10 / 02 / 19

Aviação agrícola na prática para crianças nos EUA

A aviação agrícola foi tema de uma mostra do [Clube de Aeromodelismo do Vale de Hackensack](#), para crianças na Biblioteca Pública de Garfield, no Estado norte-americano de Nova Jersey. A atividade ocorreu em dezembro, para crianças atendidas pela unidade local da organização [4H Youth Development](#). A programação teve desde demonstrações práticas de princípios de aerodinâmica até apresentações sobre história e importância da aviação na agricultura, além de voo de aeromodelo dentro e fora da Biblioteca.

A [4H](#) é uma entidade focada em desenvolver nas crianças e jovens (dos 5 aos 18 anos) o espírito de liderança e criatividade para uma economia inovadora, com ênfase em ações práticas abrangendo ciência, saúde, agricultura e cidadania. A organização tem mais de 100 anos e atua, além de todos o território norte-americano, em 80 países.

BRASIL

Como nos Estados Unidos e outros países, no Brasil o setor aeroagrícola também é engajado em levar informações e reforçar sua importância junto à sociedade. Por aqui, o destaque é o projeto [Aviação Agrícola 360º](#), que leva as crianças e pessoas de todas as



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br
sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

idades virtualmente para dentro de uma operação aeroagrícola. A ação do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com o Sindag, foi lançada durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em agosto do ano passado, em Maringá/PR. Desde então, vem sendo apresentada em escolas e eventos pelo País e foi sucesso também entre os norte-americanos, na [Convenção da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA](#) (NAAA), em dezembro.

10 / 02 / 19

Empresa de drones associada ao Sindag é destaque na colheita do arroz em SC

As empresas Sky Drones e Sky Agri foram destaque na última semana durante a 1ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz em Santa Catarina. A movimentação ocorreu na quarta-feira (dia 6), durante o 15º Campo Agro Acelerador da Cooperja – que foi até dia 7, em Jacinto Machado. Associada ao Sindag, a SkyDrones tem a Sky Agri como uma spin-off, surgida justamente para abraçar o setor agrícola da empresa gaúcha especializada em drones (a primeira no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola).

Os produtos estiveram expostos em um estande durante a programação e foram sucesso junto aos produtores. Principalmente pela vantagem econômica. “Um chupa cabra (trator equipado com rodas metálicas finas e grandes) amassa em média seis sacos de arroz por hectare e a aplicação por Pelicano (drone desenvolvido pela empresa gaúcha) custa uma média de três sacos”, exemplifica o diretor da SkyDrones, Ulf Bogdawa.

Segundo maior produtor nacional de arroz irrigado (atrás apenas do RS), Santa Catarina deve colher 1,1 milhão de toneladas, em 143 mil hectares plantados. Com isso, a produção catarinense deve ficar 2,2% maior do que na safra passada.



Associada ao Sindag foi destaque no evento catarinense



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Empresa levou ao evento drones de pulverização...



... e de monitoramento de lavouras

13 / 02 / 19

Sindag faz visitas a parlamentares no RS

A terça-feira (12) foi de visitas a parlamentares no Rio Grande do Sul, dentro do trabalho de aproximação institucional do Sindag. O diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, esteve em gabinetes da Assembleia Legislativa gaúcha reforçando ou estabelecendo contatos com deputados estaduais que desde o último dia 1º integram a 54ª Legislatura da casa. Colle conversou sobre o cenário e demandas da aviação agrícola no Estado, além de reforçar a importância do setor para a agricultura e apresentar ações do Sindag com foco na transparência e boas práticas.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O diretor lembrou que o sindicato estará na [29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), que vai ocorrer na próxima semana, na área da Embrapa em Capão do Leão, e aproveitou para convidar os deputados para o [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil](#) (de 30 de julho a 1º de agosto) em Sertãozinho/SP. Os deputados também receberam material informativo do Sindag e a revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Colle (dir) e o deputado Ernani Polo (PP)



Visita a Mateus Wesp, líder do PSDB no novo governo



Com Eduardo Loureiro (PDT)



Com Sergio Turra (PP)



Colle e a deputada Zilá Breitenbach (PSDB)



Com Silvana Covatti (PP)



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Com o deputado Viana (PSDB)

14 / 02 / 19

Sindag apresentará os novos números da frota aeroagrícola durante Abertura da Colheita do Arroz

Anúncio será na quarta-feira (dia 20), durante o Sindag na Estrada que vai ocorrer dentro do evento, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul

O Sindag divulgará na próxima semana os dados atualizados da frota de aviões e helicópteros usados para o trato de lavouras no Brasil, incluindo ranking por Estados e os números sobre operadores aeroagrícolas no País. Será durante a [29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), que vai de quarta (20) a sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul.

O lançamento dos relatórios sobre aeronaves e operadores **vai ocorrer durante o Sindag na Estrada – encontro de aviação agrícola, no dia 20, às 19 horas, no Auditório Principal do evento.**

Nos três dias da programação, o sindicato aeroagrícola terá também um estande na mostra das *Vitrines Tecnológicas*, com demonstrações práticas de um drone de pulverização e levando (através de realidade virtual) os visitantes para dentro de uma operação com avião agrícola. Isso além da mostra de tecnologias embarcadas. A Abertura Oficial da Colheita do Arroz ocorre na [Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado](#). Fica ao lado do campus da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Av. Eliseu Maciel, s/nº.

SEGUNDA MAIOR DO MUNDO

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, explica que o relatório da frota está em fase de conclusão, mas já aponta um crescimento significativo no número de aeronaves agrícolas em 2018, em relação ao ano anterior. Também aumentou o número de empresas prestadoras de serviços aeroagrícolas para produtores e o País continua tendo a segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O estudo está a cargo do engenheiro agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo, que se debruçou sobre os dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Como em todos os levantamentos desde 2012, Araújo avaliou dados também sobre os tipos de aviões e os fabricantes que atuam no País, entre outras informações. Ex-diretor do Sindag e envolvido no setor desde o final dos anos 60, Araújo é hoje uma das mais importantes referências sobre a aviação agrícola nacional.

AVIAÇÃO E DRONE

Já a parte de demonstrações, as operações aeroagrícolas em óculos de realidade virtual integram o projeto [Aviação Agrícola 360°](#), do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag). Por ele, os visitantes podem ter a sensação de participar de todas as etapas de uma operação aeroagrícola – *desde o briefing do voo, até a preparação do avião, além de voar sobre a lavoura*. A iniciativa serve para mostrar a rotina, importância e segurança da aviação agrícola tanto para pessoas leigas quanto para produtores rurais e profissionais que pensam em apostar nesse mercado.

Paralelamente, a [demonstração com drone de pulverização](#) estará a cargo da SkyAgri e da Schroder Consultoria, que vai realizar voos em uma lavoura experimental ao lado do estande do Sindag. A SkyAgri é uma *spin-off* (nesse caso, o braço agrícola) da SkyDrones e levará para o evento o drone Pelicano, que transporte 10 quilos ou 8 litros de produto e tem capacidade de cobrir um hectare com um único voo (automático ou assistido por computador com câmera). A empresa também fornece tecnologias em drones de monitoramento de lavouras.



Aviação Agrícola 360° estará entre as atrações do estande...



... junto com as demonstrações de drone de pulverização e equipamentos embarcados

14 / 02 / 19

EUA: noticiário local destaca importância do setor aeroagrícola no Arizona

A KSWT TV, canal 13, afiliada à Rede CBS na cidade de Yuma, Estado norte-americano do Arizona, apresentou na última terça-feira (12) uma reportagem sobre a importância da aviação agrícola na agricultura do condado, que leva o mesmo nome. O país tem a maior frota aeroagrícola do mundo e esse tipo de reconhecimento é comum por lá. Nesta época do ano (inverno no Hemisfério Norte), as aeronaves operam principalmente a aplicação de fungicidas nas plantações da região, que fica próximo à fronteira mexicana.

Yuma conta com cerca de uma dúzia de aviões, além de helicópteros, que voam principalmente a partir do início da noite – devido à velocidade do vento e temperatura externa, além de haver menos atividade no campo. O canal 13 entrevistou um operador – Miles Morris, com mais de 20 anos de experiência e considerado, segundo a reportagem, um dos melhores da região.

Clique abaixo para ver a reportagem original:



15 / 02 / 19

Aeronaves x mosquitos nos EUA: região de Massachusetts prepara ação com larvicidas

O Departamento de [Controle de Mosquitos do condado de Norfolk](#), no Estado norte-americano de Massachusetts, divulgou na terça-feira (dia 12) o aviso de pulverização aérea contra larvas de mosquitos para 2019, em áreas úmidas de 25 municípios de seu território. As operações vão ocorrer entre abril e outubro, com uso de helicóptero, sempre que as condições climáticas permitirem. Como acontece todos os anos, o órgão também informou a lista de produtos a serem utilizados, tanto em seu site quanto em ofícios aos Conselhos de Saúde de cada cidade. Nesse caso, abrangendo três tipos de larvicidas biológicos: [Vector Bac G](#), [VectoLex FG](#) e [Duplex-G](#).

O combate a mosquitos com uso de aeronaves é feito nos Estados Unidos desde os anos 1920 e há pelo menos 50 anos é uma estratégia frequente das autoridades de saúde no país. Tanto com aplicação de inseticidas contra insetos adultos (usando os mesmos produtos que os fumacêes terrestres), como no uso de larvicidas – inclusive como recurso da Defesa Civil em áreas de desastres como enchentes e furações (para prevenir a proliferação de insetos).

Conforme os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDCs), vinculados ao Centro Nacional de Doenças Infecciosas Zoonóticas e Emergentes (NCEZID) dos Estados Unidos, só no Estado da Florida, as aplicações aéreas contra mosquitos abrangem todos os anos uma área 45 vezes maior do que o município de São Paulo. O órgão também tem em sua página um resumo de informações na forma de perguntas e respostas sobre o tema ([veja AQUI](#)).

16 / 02 / 19

Austrália: agência destaca a importância da aviação agrícola contra incêndios

Capa: Aviação é crucial para a proteção das áreas verdes e comunidades do Estado – Foto: The Aerotech Group/Brand South Australia

A importância da aviação agrícola no combate a incêndios é o foco da reportagem do portal Brand South Australia sobre o setor aeroagrícola no Estado da região meridional australiana. A matéria, publicada no início do mês e assinada pela jornalista Helen Randell, foi feita a partir da experiência do Grupo Aerotech, que tem 28 aeronaves, 50 funcionários e atua em quatro setores: agricultura, resposta a emergências, helicópteros e manutenção.

Clique abaixo para ler a reportagem original

Durante as temporadas de incêndios, o Aerotech mantém 16 aviões e cinco helicópteros de prontidão em quatro bases. Com isso ele consegue colocar um avião no ar em três minutos, seja para reconhecimento, combate direto ou apoio a equipes em solo. Segundo a Associação Australiana de Aplicadores Aéreos (AAAA), o país conta atualmente com cerca de 130 operadores aeroagrícolas, reunindo em torno de 300 aeronaves.

Já a Brand South Australia é uma agência sem fins lucrativos criada para divulgar Estado. Seu portal apresenta as oportunidades, belezas e potencial locais, reforçando também seus cases de sucesso.

17 / 02 / 19



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Conversas com produtores, técnicos, estudantes e mostra virtual marcaram presença do Sindag em dia de campo no RS

O Sindag esteve presente, na última quinta-feira (dia 14), no Dia de Campo na Estação Experimental da Associação dos Usuários do Perímetro de Irrigação do Arroio Duro (AUD), em Camaquã. Representado pelo vice-presidente Nelson Coutinho Peña e pelo empresário (e ex-diretor em várias gestões) Francisco (Kiko) Dias da Silva, o sindicato aeroagrícola teve um estande no evento, onde apresentou o projeto Aviação Agrícola 360° – *que coloca as pessoas dentro de uma operação aeroagrícola, através de realidade virtual*. “Tivemos visitas de diversos estudantes e expositores, além de produtores e técnicos. Muitos conhecidos, em função dos 33 anos de trabalho aqui”, comentou Dias, é sócio da KL Aviação Agrícola, que tem sua base no município.

O Dia de Campo foi promovido pela AUD, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A programação teve apresentações sobre produtividade e manejo em arroz irrigado e soja em terras baixas, cultivares, condições climatológicas para a atual safra e outros temas. O evento teve ainda o apoio da Associação dos Arrozeiros e do Sindicato Rural de Camaquã, além do portal Conexão Rural.

ABERTURA DA SAFRA DO ARROZ

Na próxima quarta-feira (20), será a vez da 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que vai até sexta (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Além do estande com a apresentação de equipamentos embarcados, drone e o Aviação Agrícola 360°, nos três dias de programação, no primeiro dia do evento, o sindicato aeroagrícola vai promover mais uma edição do projeto Sindag na Estrada.

Será a partir das 19 horas da quarta, no Auditório Principal do evento (que ocorreu na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Além do encontro com operadores e profissionais do setor para debater cenários e demandas, a noite terá o [lançamento nacional dos relatórios atualizados da frota aeroagrícola brasileira](#) e dos números referentes empresas aeroagrícolas e operadores privados atuando no País – levantamento feito, como todos os anos, pelo agrônomo e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Sindag foi representado no evento por Nelson Peña e Francisco Dias



Evento correu na Estação Experimental da AUD



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Estande: espaço estava pronto cedo, para ser ponto de encontro entre operadores, produtores, técnicos e estudantes



Evento teve várias mostras voltadas à produção de soja e arroz

20 / 02 / 19

Semana começou com intensa agenda aeroagrícola em Brasília

O Sindag esteve nessa terça-feira (19) em audiência com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em Brasília. O encontro fez parte de uma intensa agenda do sindicato aeroagrícola na capital federal, onde ocorreram reuniões também com representantes das Secretarias de Desenvolvimento Agropecuário (SDA) e de Cooperativismo da pasta. Liderada pelo presidente Júlio Kämpf, a comitiva do Sindag teve ainda o diretor Thiago Magalhães, além do diretor-executivo Gabriel Colle, além dos assessores parlamentares José Cordeiro de Araújo e Napoleão Salles. O grupo também participou da posse do novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Alceu. Cerimônia que teve a presença do presidente Jair Bolsonaro, o vice, Hamilton Mourão, e diversos ministros.

Com a ministra Tereza Cristina, a conversa dos representantes do Sindag foi com foco em consolidar a aproximação institucional, apresentar um panorama do setor e discutir algumas demandas da aviação agrícola. O que também foi o tema em conversas com representantes das secretarias do Mapa. Os dirigentes aeroagrícolas foram acompanhados ainda do senador Luís Carlos Heinze, que ajudou a articular o encontro.

No Congresso Nacional, a comitiva visitou parlamentares de diversos Estados, abordando o setor aeroagrícola no contexto federal quando local – políticas para o setor, ações de comunicação e aproximação com a sociedade e outros temas.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Audência com a ministra Tereza Cristina abordou demandas e políticas para o setor, além de consolidar aproximação



Senador Luís Carlos Heinze articulou o encontro e também conversou com os dirigentes aeroagrícolas



com o secretário de Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke



José Guilherme, chefe da SDA



com Secretário de Política Agrícola Eduardo Sampaio



Bolsonaro e seu vice, Mourão, na posse do novo presidente da FPA



Presidente Júlio e diretores conversaram também com o ministro do Meio Ambiente



ex-ministro Roberto Rodrigues, capa da última revista Aviação Agrícola



Thiago Magalhães e o general Santo Cruz, secretário de Segurança Nacional



Com o deputado Celso Maldaner/SC



com o deputado Lucas Redecker (PSDB/RS)



com o deputado Arnaldo Jardim (PPS/ SP)



deputado Heitor Schuch (PSB/RS)



com o deputado Jerônimo Goergen (PP/RS)



com deputado Marlon Santos (PDT/RS)



gabinete do deputado federal Vinícius Poit (NOVO/SP)



no gabinete do deputado Márcio Biolchi (PMDB/RS)



no gabinete do Senador Wellington Fagundes (PR/MT)

20 / 02 / 19



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Aviação agrícola é destaque na Colheita Oficial do Arroz no RS

O Sindag iniciou há pouco sua participação na [29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), que ocorre até sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Além de um estande no evento, com demonstração de equipamento embarcados, drones e o projeto Aviação Agrícola 360°, o sindicato promove esta noite, a partir das 19 horas, a 26ª edição do Sindag na Estrada.

O encontro com empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor terá destaque também pelo lançamento nacional dos relatórios sobre o crescimento da frota e quantidades operadores aeroagrícolas no último ano. Os estudos foram elaborados pelo engenheiro agrônomo Eduardo Araújo e a apresentação será também para a imprensa e autoridades.



20 / 02 / 19

Fatos & mitos sobre a aviação agrícola

SOBRE OS PRINCIPAIS MITOS:

– As aplicações com aviação agrícola sofrem deriva.

A deriva (quando a nuvem do produto se desloca para fora da faixa de aplicação) pode ocorrer tanto na aplicação aérea quanto na terrestre, quando não são observadas as condições meteorológicas e a regulação dos equipamentos. O que pode ser conferido na pesquisa de campo realizada em Goiás, em novembro de 2017. A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com a Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde e outras entidades. ([clique AQUI para ver](#)).

Aliás, aí também o avião leva vantagem pela sua velocidade e precisão: com o uso de DGPS (*um tipo de GPS bem mais preciso e rápido que os equipamentos convencionais*) e fluxômetro, o avião consegue uma precisão de centímetros em sua faixa de aplicação e na hora de abrir ou fechar o sistema



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

de pulverização (*que em alguns casos pode ser até automático*), bem como na quantidade de produto aplicado.

E como é bem mais rápido que os meios terrestres (*costuma-se dizer que uma hora de avião é igual a um dia de trator*), consegue terminar a aplicação antes de eventuais mudanças climáticas que possam favorecer a deriva de produtos.

IMPORTANTE: Uma prova do quão equivocada é a visão de que a deriva é algo inerente apenas ao avião são os dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), divulgados em uma publicação de 2013, no site da entidade (*infelizmente isso é uma exceção, já que os órgãos de fiscalização não possuem dados abrangentes para comparar os dois métodos*). No texto (link abaixo), o órgão menciona que entre 2009 e 2012 investigou 88 casos de deriva, dos quais 47 geraram processos, A MAIORIA RELATIVA A PULVERIZAÇÕES TERRESTRES. [Confira clicando AQUI](#)

– Em torno de 70% a 99% (o percentual varia, mas é sempre exagerado) dos produtos aplicados por aviões são perdidos e vão para escolas, hospitais, cidades, praças e outros locais.

Com os altos custos de produção, é óbvio que nenhum agricultor aceitaria simplesmente jogar fora mais de dois terços do produto comprado para proteger sua lavoura. Se fosse verdade tanto produto indo fora, a aviação agrícola já não existiria (e não estaria completando 70 anos em 2017) pela simples lógica de mercado: os produtores não contratariam o serviço com uma perda dessas e as empresas aeroagrícolas já teriam fechado há muito tempo.

Considere que há produtos que custam mais de 400 reais o litro, conforme pode ser conferido no próprio site da CONAB, [clicando AQUI](#).

– A aviação é responsável por grande parte da contaminação de alimentos.

Os mesmos defensivos aplicados por avião são usados também em aplicações terrestres e a contaminação se dá basicamente pelo seu mau uso (há dosagens, métodos e momentos certos para cada aplicação). O próprio relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, seguidamente citado contra a aviação, na verdade aponta como principais “vilões” justamente produtos que não são tratados por aviões: pimentão, cenoura, morango, pepino, alface, uva, mamão, tomate e outros.

Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/programa-de-analise-de-registro-de-agrotoxicos-para>

Aliás, o último relatório do PARA, divulgado em 25 de novembro de 2016, referente a pesquisas feitas entre 2013 e 2015, com mais de 12 mil mostras de alimentos em 27 Estados, mostrou que as lavouras da lista atendidas em grande escala pela aviação agrícola (arroz, milho, trigo e banana) aparecem com zero % de contaminação.

– Há um uso indiscriminado da aviação.

Não há como isso ocorrer. Trata-se de uma ferramenta complexa de operar e altamente regulada. Além de extremamente visível (*ninguém consegue esconder um avião em uma lavoura*). Além de todo o cenário que mencionamos acima.

O Sindag e nem as indústrias químicas são contra ações de fiscalização. Todos entendem que uma fiscalização efetiva e constante é importante para todos os meios de aplicação e para o desenvolvimento sustentável de todo o setor primário.

Tanto que ambos investem recursos e energia em ações para difundir as boas práticas entre seus públicos. O Sindag com o CAS (que tem suporte também da indústria, mas é gerido e coordenado por instituições isentas) e os projetos da indústria apoiados pelo Sindag, como o Colmeia Viva e os dias de campo junto a produtores e operadores.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A agricultura familiar também utiliza produtos químicos e muitas vezes sem preparo nenhum. E a agricultura empresarial não é inimiga da agricultura orgânica, aliás, se completam: a primeira é a que tem a maior capacidade de investir na pesquisa de novas tecnologias e a segunda é o nosso melhor laboratório de práticas ambientais.

SOBRE OS FATOS

Não por caso, **o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta**. Ao todo, são mais de 2 mil aviões agrícolas no País, que também fazem trabalho de semeadura e aplicação de fertilizantes, trato de florestas, combate a incêndios florestais, povoamento de rios e lagos.

Sendo mais exato, frota aeroagrícola brasileira tem 2.194, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro deste ano pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. O estudo abrangeu também o relatório Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola (SAE e TPP). Segundo a análise, **o Brasil tem 253 empresas aeroagrícolas e 585 operadores privados** (produtores ou cooperativas rurais que possuem suas próprias aeronaves).

AERONAVES

Os dados da frota de aviões são de janeiro de 2019 e, segundo a pesquisa, 1.461 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 709 aeronaves. As 24 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo.

Nas frotas por Estado, o topo do ranking ainda é do Mato Grosso, com 494 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 427, de São Paulo, com 317 aviões agrícolas registrados e Goiás com 287 aeronaves. Os quatro Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (69,5%). Com os outros 669 aviões divididos entre 19 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: PR (134), MS (125), BA (90), MG (81), TO (48), PA (32), MA (31), AL (23), RO (22), PI (17), DF (15), SC (15), RJ (11), RR (9), PE (7), AC (3), ES (3), AM (2) e SE (1).

A aviação se tornou o método mais seguro para aplicação de produtos devido a uma série de fatores:

Os mesmos produtos aplicados por avião são aplicados também por terra, só que é a aviação o **ÚNICO meio de pulverização com legislação específica** e fiscalizado por pelo menos cinco órgãos (Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, se contar Ministério Público, CREA e outras instituições).

Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um **engenheiro agrônomo** e um **técnico agrícola com especialização** em operações aeroagrícolas, um **funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional** da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), além do **piloto altamente qualificado** (ele tem que ser primeiro piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola).

Exigências previstas no Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969, regulamentado em 1981, pelo Decreto 86.765.

Um grau de qualificação que só a aviação tem. E vale lembrar: quando o avião voa, ninguém está dentro da lavoura.

Além disso, **para CADA** aplicação é preenchido um relatório com informações dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS do avião com a localização da área aplicada e



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

E sem falar no **pátio de descontaminação**, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Aliás, ninguém nunca vai ver um avião sendo lavado, por exemplo, em uma beira de rio, açude ou riacho. Aliás, uma curiosidade: o único Estado que chegou a exigir pátio de descontaminação também para tratores foi o Mato Grosso, em 2009 (Decreto 2.283 de 09/12/2009), mas a exigência foi revogada dois anos depois).

E, mais do que isso, apesar de todas as obrigações que já tem expressa em lei, a aviação agrícola brasileira possui desde 2013 **um selo de qualidade operacional e ambiental, que é de adesão voluntária, mas já abrange 60% das empresas do setor**. Trata-se do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é apoiado pelo SINDAG e **coordenado por três universidades públicas: as federais de Lavras (UFLA) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Botucatu/SP.**

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada ao Ministério da Agricultura (Mapa)

Decreto – Lei número 917, de 07 de outubro de 1969 – Normatiza a atividade da aviação agrícola;

Decreto número 86.765, de 22 de dezembro de 1981 – Regulamenta o decreto lei número 917, de 07/10/69;

Instrução Normativa número 02, de 03 de janeiro de 2008 – Normas Técnicas de Trabalho da Aviação Agrícola;

Instrução Normativa número 07, de 20 de setembro de 2004 – Estabelece condições especiais para aplicação de fungicidas na bananeira;

Instrução Normativa conjunta MAPA-IBAMA número 01, de 28 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a aplicação dos ingredientes ativos Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Fipronil;

Instrução Normativa número 15, de 10 de maio de 2016 – Equipamentos agrícolas com uso aprovado pelo MAPA;

Nota técnica SMAA/DFPV número 01/2004, de 20 de janeiro de 2004 – Esclarece competências dos órgãos federais e estaduais na fiscalização das atividades da Aviação Agrícola;

Orientação Técnica CGA número 01/2011, de 06 de setembro de 2011 – Procedimentos para fiscalização do uso de aviação agrícola;

Informação CJ número 749/96, de 29 de maio de 1996 – Fiscalização da aplicação de agrotóxicos pela aviação agrícola



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada À Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Portaria número 190/GC-05, de 20 de março de 2001 – Instruções reguladoras para autorização de funcionamento de empresas de Táxi Aéreo e Serviço Aéreo Especializado;

RBAC 137, de 30 de maio de 2012 – Certificação e requisitos para operações aeroagrícolas;

Resolução Número 233, de 30 de maio de 2012 – Aprova o RBAC 137, em substituição ao RBHA 137;

Resolução número 342, de 09 de setembro de 2014 – Dispensa a entrega dos documentos previstos na Portaria 218/SPL;

Decisão número 169, de 19 de dezembro de 2014 – Fixa interpretação a respeito da aplicabilidade de dispositivo do RBAC 137, referente à sede operacional de empresa aeroagrícola;

Instrução Suplementar número 137.201 B, de 10 de janeiro de 2013 – Uso do etanol em aeronaves agrícolas;

Instrução Suplementar número 43-012 A, de 25 de março de 2013 – Manutenção preventiva de aeronaves por pilotos;

Instrução suplementar número 137-001 A, de 18 de dezembro de 2014 – Orientações relativas a equipamentos dispersores;

Instrução suplementar número 137 – 002 B, de 15 de outubro de 2015 – Orientações quanto à instalação de Equipamentos GPS, com correção Diferencial.

Portaria número 67, de 30 de maio de 1995 – MAPA/DAS – Mistura de agrotóxicos ou afins em tanque

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada à Secretaria de Aviação Civil

Lei número 7.802, de 11 de julho de 1989 – Lei dos agrotóxicos;

Decreto número 4.074, de 4 de janeiro de 2002 – Regulamenta a lei 7.802 dos agrotóxicos;

Lei número 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA);

Lei número 7.183, de 05 de abril de 1984 – Lei do Aeronauta

MCA 58-17 – COMAER – Manual do Curso de Piloto Agrícola – Avião

ICA 100-39/2015 – DECEA – Operações Aeroagrícolas;



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

21 / 02 / 19

Pesquisa: Brasil possui 2.194 aeronaves agrícolas

Estudo do engenheiro agrônomo Eduardo Araújo, divulgado nessa quarta-feira (20) durante o 26º Sindag na Estrada, aponta crescimento de 3,74% na frota em 2018, com 253 empresas aeroagrícolas (aumento de 3,7%) e 585 produtores com aviões próprios (+ 3,5%)

A aviação agrícola brasileira entrou 2019 com 2.194 aeronaves, segundo estudo divulgado nessa quarta-feira (dia 20), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O resultado significa o crescimento de 79 aparelhos em 2018, uma alta de 3,74% durante o ano – mais do que o dobro dos 1,54% (32 aeronaves) que a frota havia crescido em 2017. Os números foram levantados junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.

O estudo abrangeu também o número de empresas aeroagrícolas, que passaram de 244 em 2017 para 253 em 2018 (aumento de 3,7%), e de operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves), que eram 565 em 2017 e chegaram a 585 no ano passado (+ 3,5%).

A divulgação do relatório foi no primeiro dia da programação do 29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre até sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A apresentação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, no 26º Sindag na Estrada – o encontro itinerante com empresários, pilotos e outros profissionais do setor, que ocorreu no Auditório Principal do evento do arroz, na Estação Experimental Terras Baixas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Levantamento feito por Araújo foi apresentado durante o Sindag na Estrada dentro da Abertura da Colheita do Arroz

Não por acaso, a movimentação foi também ao lado de Pelotas, cidade berço da aviação agrícola brasileira – *que completa 72 anos em 19 de agosto* – e onde reside o autor do trabalho é uma das mais importantes referências do setor na atualidade. Araújo testemunhou ou esteve envolvido em muitas ações para o desenvolvimento do setor desde o final dos anos 60. Ele participou ainda da fundação do Sindag em 1992 e integrou a diretoria da entidade. Entre vários estudos e artigos sobre, desde 2008 Araújo realiza levantamentos sobre a frota aeroagrícola e, mais recentemente, sobre o número e ranking dos operadores aeroagrícolas no País.

DISTRIBUIÇÃO

Segundo o estudo de agora, a frota aeroagrícola brasileira está dividida em 2.182 aviões e 12 helicópteros. Desse total:

- – 1.461 aeronaves (66,59%) estão com 253 empresas aeroagrícolas – operadores de Serviço Aéreo Especializado (SAE), que prestam serviços para produtores.
- – 709 aeronaves (32,32%) são de 585 operadores privados – Serviço Aéreo Privado (TPP), que são produtores ou cooperativas com suas próprias aeronaves.
-
- As 24 aeronaves restantes na conta são de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de protótipo e aeronaves de instrução. Por exemplo, aviões pertencentes a corpos de bombeiros (combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do país.
-
-
- **ESTADOS**

Entre os 23 Estados com aviação agrícola, os que tiveram maior crescimento de frota foram o Mato Grosso, que recebeu 30 aviões em 2018, Mato Grosso do Sul, com mais 11 aeronaves; Goiás, com mais 10, e o Pará, com mais oito. Além do Maranhã, que teve um acréscimo de seis aeronaves.

No ranking estadual, o Mato Grosso segue na ponta, com 494 aviões. O Estado também tem o maior número de operadores privados (TPP): 233, contra 31 empresas aeroagrícolas (SAE).

Em segundo está o Rio Grande do Sul, que conta com 427 aviões – apesar de ter mantido em 2018 a mesma frota do ano anterior. Os gaúchos têm ainda o maior número de empresas aeroagrícolas: 72, além de 42 operadores privados.

São Paulo aparece em terceiro em frota de aviões e helicópteros, com 317 aeronaves (três a mais que no ano anterior). O Estado é o segundo em empresas, com 45, e tem 41 operadores privados.

Já Goiás é o quarto no ranking dos Estados, com 287 aeronaves. Frota dividida entre 28 empresas e 59 operadores privados.

FABRICANTES

Entre as fabricantes de aviões agrícolas, a brasileira Embraer tem ainda 58% do mercado brasileiro, com suas variantes do avião Ipanema. Trata-se do projeto dos anos 70, de um mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br



org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

avião com motor a pistão, que em 2015 lançou sua sétima geração (Ipanema 203) e desde 2004 sai de fábrica movido a etanol (Ipanema 202 A).

Porém, entre os diversos modelos que compõem a aviação agrícola nacional, cabe também ressaltar a entrada cada vez maior dos aviões turboélices, principalmente de fabricação norte-americana. Mais potentes e com maior capacidade de carga, os turboélices já são 18,09% da frota brasileira e representaram 57 das 79 aeronaves acrescentadas na frota em 2018. A título de comparativo, enquanto a frota aeroagrícola total cresceu 51,6% nos últimos 10 anos, a frota de turboélices aumentou 73,8% em cinco anos. Nesse segmento, liderada pela texana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas e que ocupa 16,18% do mercado brasileiro – segunda no ranking das 14 indústrias presentes entre os operadores do País.

MUNDO

O Brasil segue com a segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos norte-americanos, que possuem cerca de 3,6 mil aeronaves (85% aviões e 15% helicópteros), segundo a Associação nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), a sigla em inglês. O País está à frente ainda de potências como o México (2 mil aeronaves), Argentina (1,2 mil aeronaves), Nova Zelândia e Austrália (300 aeronaves cada), entre outras.

MOSTRA DURANTE O EVENTO

Além da divulgação, nessa quarta, do relatório sobre a frota e operadores aeroagrícolas, o Sindag permanece até sexta na Abertura da Colheita do Arroz com um estande na mostra das Vitrines Tecnológicas. No espaço, a entidade tem demonstrações práticas de um drone de pulverização e de um projeto de realidade virtual, além de uma mostra de tecnologias embarcadas.

[Clique AQUI para ver a cobertura de imagens da participação do Sindag na Abertura da Colheita do Arroz](#)

O projeto virtual é o Aviação Agrícola 360°, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), ligado ao Sindag. Por ele, os visitantes podem ter a sensação de participar de todas as etapas de uma operação aeroagrícola – *desde o briefing do voo, até a preparação do avião, além de voar sobre a lavoura*. A iniciativa serve para mostrar a rotina, importância e segurança da aviação agrícola tanto para pessoas leigas quanto para produtores rurais e profissionais que pensam em apostar nesse mercado.

Já a demonstração com drone de pulverização estará a cargo da SkyAgri, que realiza voos em uma lavoura experimental ao lado do estande do Sindag. Associada ao Sindag, a empresa levou para o evento o drone Pelicano, que transporte 10 quilos ou 8 litros de produto e tem capacidade de cobrir um hectare com um único voo (automático ou assistido por computador com câmera). A empresa também fornece tecnologias em drones de monitoramento de lavouras e é a primeira empresa de veículos remotos no mundo associada a uma entidade aeroagrícola.

Entre as tecnologias embarcadas, será possível ver, por exemplo, como funciona o DGPS (que, entre outras coisas, orienta o piloto em cada faixa aplicação e registra toda a operação) o fluxômetro (que regula a pressão e fechamento das barras de pulverização) e outros equipamentos. Nesse caso, a cargo da Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial, parceria do Sindag no evento.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

22 / 02 / 19

Província canadense terá pulverização aérea em cidade, contra mariposa cigana

O governo da província da Colúmbia Britânica, no Canadá, deve promover pulverizações aéreas em zona urbana para o combate à mariposa cigana (*Lymantria díspar*). A notícia saiu na última semana, no jornal Vancouver Sun ([veja AQUI](#)) e a operação está programada para iniciar em menos de dois meses, na cidade de Surrey, na região metropolitana de Vancouver. A decisão veio depois de dois anos de fracasso nas operações terrestres para eliminar a praga, que se alastrou pelo bairro de Fraser Heights e tem potencial para acabar com pomares e árvores, além de se alastrar para outras áreas do país.

Para o preparo da operação, o governo da província solicitou permissão ao Ministério do Meio Ambiente para fazer aplicações sobre uma área de 62 hectares de terrenos residenciais e áreas públicas no bairro. Além disso, foi realizada uma audiência pública em uma escola do bairro, para explicar como será a operação. Ao todo serão quatro pulverizações, sempre nas primeiras horas da manhã e que devem ocorrer entre abril e junho.

PRODUTO BIOLÓGICO

A ideia é aplicar o inseticida Foray 48B, um produto biológico cujo princípio ativo é o *bacillus thuringiensis var kurstaki* (Btk) – aprovado há mais de 60 anos pelo Ministério da Saúde canadense. Segundo as autoridades locais, o inseticida é inofensivo para humanos, mamíferos, aves, peixes, plantas, répteis, anfíbios, abelhas ou outros insetos.

A mariposa cigana, não é nativa do país. Ela se alimenta de mais de 250 espécies de árvores e arbustos, mas sua fonte de alimento preferida são as folhas de carvalho. Grandes populações são capazes de desfolhar as plantas, deixando-as vulneráveis a ataques secundários de insetos e doenças, além de causar diretamente a morte de árvores.

23 / 02 / 19

FAO alerta para possível surto de gafanhotos na África e Arábia Saudita

A Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) emitiu nesse mês um alerta para o risco de um surto de gafanhotos do deserto no nordeste da África e na Arábia Saudita, por causa das chuvas e ventos fortes na região. Conhecida como a praga mais perigosa do mundo (pelo alcance, velocidade e voracidade), nuvens de gafanhotos já atacaram Sudão e Eritreia, chegando ao Egito (ao norte) e atravessando o Mar Vermelho até a Arábia Saudita (a leste). Nos quatro países foram realizadas pulverizações aéreas e outras medidas de combate à praga.

A notícia foi publicada na revista mexicana Muy Interesante ([veja AQUI](#))

Os gafanhotos podem viajar até 150 quilômetros por dia em grandes nuvens. Uma fêmea pode colocar 300 ovos ao longo de sua vida e mesmo um pequeno grupo pode consumir em pouco tempo alimentos suficiente para alimentar cerca de 3,5 mil pessoas. Nos anos 90, a FAO chegou a contratar empresas aeroagrícolas de diversos países para atuar no combate a gafanhotos na África. Além disso, a praga foi determinante para o surgimento da aviação



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

agrícola em pelo menos quatro países, entre as décadas de 1920 e 1940: Argentina, Uruguai, Brasil e Paraguai.

25 / 02 / 19

DGPS: entenda como funciona essa tecnologia embarcada

O engenheiro agrícola Gustavo Stosch, da Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial Ltda, de Pelotas, explica em entrevista para o Momento Aeroagrícola, no Canal do Sindag, como funciona o DGPS (GPS com sinal diferencial) que equipa os aviões agrícolas brasileiros. A apresentação ocorreu durante a 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão, onde a Agrotec esteve presente no estande do Sindag mostrando sua tecnologia para mais de 2 mil visitantes que passaram pelo local.

Confira abaixo:

27 / 02 / 19

Nova Zelândia: aplicação aérea contra ratos salva aves em extinção

O Conselho Comunitário de Auckland, na Nova Zelândia, está comemorando o sucesso de aplicações aéreas de rodenticida para eliminar predadores da fauna nativa da região. As operações ocorreram no final do ano passado, na Cordilheira Hunua, uma área de preservação que abriga a única população de aves kokako na região, além de outras espécies raras e ameaçadas de extinção, como o morcego de cauda longa, o sapo de Hochstetter e o kākā. As aplicações aéreas consistiram do lançamento de iscas contra ratos e gambás em 22 mil hectares de floresta nativa.

Pelo monitoramento feito no início deste ano, a população de predadores não originários do ambiente local caiu em mais de 90%, dando chance para o repovoamento principalmente do kokako. Para a representante da Comissão de Meio Ambiente no Conselho local, Penny Hulse, o sucesso das operações aéreas mostra como o controle eficaz de pragas pode salvar uma espécie única da extinção. “É por isso que devemos continuar a fazê-lo”, comentou, em reportagem no portal de notícias Stuff ([veja AQUI](#)).



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



População de kokako voltou a crescer na região – Foto: Abigail Dougherty/Stuff

Ainda segundo a matéria, o próprio prefeito de Auckland, Phil Goff, também comemorou os resultados. “O impacto (das operações) foi impressionante e permitiram a recuperação dos nossos pássaros e árvores nativas.” A aplicação aérea de iscas na área de difícil acesso já havia tido bom resultado em 2015. Porém, foi abandonada nos anos seguintes e, como as armadilhas e aplicações por terra nos anos seguintes não funcionaram, em outubro do ano passado a cidade resolveu retomar a antiga estratégia.

A técnica é comum no país e é empregada inclusive em outros tipos de habitats, para preservar, por exemplo, o kiwi, ave símbolo da Nova Zelândia. Em 2017, o governo dos Estados Unidos também [adotou essa tática](#) na Ilha de Lehua, no Havaí. O local é santuário de pelo menos 17 espécies de aves marinhas, cujos ninhos na época eram atacados por roedores.

27 / 02 / 19

Cerca de 2 mil pessoas passaram pelo estande do Sindag na Abertura da Safra do Arroz

Evento teve balanço positivo também pela repercussão do anúncio da frota aeroagrícola atual e pelo prestígio da entidade junto a autoridades e entidades da produção

Quase o dobro de visitação em seu estande, em relação à edição do ano passado, e destaque na imprensa nacional, estadual e local pelo encontro entre operadores, pilotos e outros profissionais – onde foram apresentados os números atualizados do setor aeroagrícola no País. Sem falar do prestígio da entidade junto a autoridades do Estado e nacionais. Esse foi resumo da participação do Sindag na 29ª edição da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, promovida na última semana pela Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz). O evento foi de quarta a sexta-feira (20 a 22), na Estação da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão/RS.

[Clique AQUI para ver as imagens do evento](#)

Cerca de 2 mil pessoas passaram pelo estande do Sindag na mostra das Vitrines Tecnológicas do evento. Ao todo, foram 45 grupos guiados, compostos em sua maioria por produtores agrícolas de diversos Estados e até de outros países, que tiveram uma mostra das tecnologias e da capacidade e



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

segurança do setor aeroagrícola. Para as apresentações, o sindicato aeroagrícola contou com a parceria das empresas SkyAgri, Schroder Consultoria e Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial.

TECNOLOGIAS E FROTA

Além de um panorama geral da aviação agrícola, desde a história até o cenário atual, os visitantes também puderam ter a sensação de participar de uma operação aeroagrícola em realidade virtual através do projeto Aviação Agrícola 360°. Outro atrativo foram as demonstrações de pulverização com uso de drone, além da mostra de equipamentos embarcados (DGPS e fluxômetro) que garantem a segurança e precisão nas aplicações aéreas.

O ponto alto da participação do sindicato aeroagrícola na edição deste ano ocorreu no primeiro dia da programação, repercutindo na quinta e na sexta-feira. Foi com a divulgação do relatório sobre o crescimento da frota e número de operadores aeroagrícolas em 2018, incluindo o ranking por Estados, tipos de aeronaves e outras informações. O estudo elaborado pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo foi apresentado na noite da quarta-feira, durante o 26º Sindag na Estrada – o encontro itinerante do Sindag com operadores, pilotos e outros profissionais ligados à aviação agrícola.

O estudo apontou um crescimento de 3,74% na frota em 2018, com o País chegando a 2.194 aeronaves agrícolas e contando com 253 empresas aeroagrícolas e 585 operadores privados.



mo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
096 sindag@sindag.org.br

org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram